



**Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla**

**ISCED-HUÍLA**

**CONTRIBUTO DAS MISSÕES RELIGIOSAS NO NASCIMENTO  
DO NACIONALISMO ANGOLANO: “UM ESTUDO DE CASO JUNTO  
DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DE ENSINO DE HISTÓRIA DO ISCED-  
HUÍLA”**

**Autor:** Paulino HossiChombe

**LUBANGO**

**(2022)**



**Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla**  
**ISCED-HUÍLA**

**CONTRIBUTO DAS MISSÕES RELIGIOSAS NO NASCIMENTO  
DO NACIONALISMO ANGOLANO: “UM ESTUDO DE CASO JUNTO  
DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DE ENSINO DE HISTÓRIA DO ISCED-  
HUÍLA”**

**Autor:** Paulino Gaspar Chombe

**Tutor:** Narciso Félix José Nhulilivali, Ph.D.

**LUBANGO**

**(2022)**



## **Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla**

ISCED-HUÍLA

### **DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA**

Tenho consciência que a cópia ou o plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, euPAULINO GASPAR CHOMBE, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-Huíla) do curso de ENSINO DA HISTÓRIA, do Departamento de Ciências Sociais, declaro, por minha Honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, Novembro de 2022

**O Autor**

---

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais: Marcelino Viqueia Chombe e Antónia Micayela.

Aos queridos Irmãos...

Ao meu chefe: Nilton Hugo S. Domingos. Ao pastor: Domingos Dio

Agradeço pelo apoio e acompanhamento desta profícua tarefa!

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus todo-poderoso, pela saúde e sabedoria concedida.

Em segundo lugar vai ao digno Dr. Narciso Félix José Nhulilivali “Ph.D”, por ter aceite orientar este trabalho científico. Na verdade, sozinho não seria possível.

À toda minha Família, agradeço pela força, coragem, determinação, para realização do presente trabalho.

Aos meus queridos professores desde o Ensino Primário ao Ensino Superior, pelo carinho e dedicação, em particular os incansáveis docentes do ISCED/HUÍLA.

Aos meus colegas do ISCED-Huíla com especial atenção do curso de História, e todos que directa ou indirectamente, contribuíram para a realização desta obra.

Para terminar, agradeço todos que, com o seu saber contribuíram seja de forma oral ou escrita para concretização do presente trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema: **Contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano**. Dentro desta temática, formulou-se como objectivo geral: Descrever o contributo das Missões religiosas no nascimento do nacionalismo angolano, da qual derivaram os seguintes objectivos Específicos: 1- Fundamentar o contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano; 2- Identificar as causas que estão na base do fraco conhecimento por parte dos estudantes de Ensino de História do ISCED-Huíla; 3- Destacar o contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano.

Para o alcance dos objectivos preconizados foram utilizados os seguintes métodos de nível teóricos: Histórico-Lógico, Indutivo-Dedutivo, Análise-Síntese, Consulta-Bibliográfica, Dialéctico-Hermenêutico e o método Comparativo; método de nível Empíricos: Inquérito por Questionário e Entrevista; método do nível matemático: Estatística-Descritiva.

A parte empírica da investigação revelou que a maioria dos estudantes inqueridos, desconhecem o contributo das Missões religiosas no nascimento do nacionalismo angolano.

O presente trabalho, está dividido em três capítulos que são: Iº fez-se a fundamentação teórica da Investigação, no IIº Abordou-se as questões ligadas a história do nascimento do nacionalismo angolano e no IIIº fez-se Análise e Interpretação dos Resultados obtidos através dos Inquéritos por Questionários dirigidos aos estudantes.

**Palavra Chaves:** Missões religiosas, nascimento, e nacionalismo angolano.

## **ABSTRACT**

The present work has as its theme: Contribution of religious missions in the birth of Angolan nationalism. Within this theme, it was formulated as a general objective: To describe the contribution of religious missions in the birth of Angolan nationalism, from which the following Specific Objectives were derived: 1- To base the contribution of the Religious Missions in the Birth of Angolan Nationalism; 2- Identify the causes that are the basis of poor knowledge on the part of history teaching students of ISCED-Huíla; 3- Highlight the contribution of religious missions in the birth of Angolan nationalism.

To achieve the objectives recommended, the following theoretical level methods were used: Historical-Logical, Inductive-Deductive, Analysis-Synthesis, Bibliographic Consultation, Dialectic-Hermeneutic and the Comparative method; Empirical level method: Questionnaire and Interview Survey; mathematical level method: Descriptive-Statistics.

The empirical part of the investigation revealed that the majority of the unloved students are unaware of the contribution of the Religious Missions in the birth of Angolan nationalism.

The present work is divided into three chapters that are: I<sup>o</sup> the theoretical foundation of research was made, in the II Addressed the issues related to the history of the birth of Angolan nationalism and in the III was made Analysis and Interpretation of the Results obtained through the Questionnaire Surveys addressed to students.

**Word Keys:** Religious missions, birth, and Angolan nationalism.

## **ACRÓNOMO**

LNA - Liga Nacional Africana.

ANANGOLA - Associação dos Naturais de Angola.

PIDE - Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

COTONANG - Companhia Belga de algodão na Baixa Cassange.

PAE -Programa de Ajustamento Estrutural.

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA .....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
RESUMO .....	iv
ABSTRACT .....	v
ACRÓNOMO .....	vi
INTRODUÇÃO .....	2
CAPÍTULO I- CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DAS MISSÕES RELIGIOSAS	2
CAPÍTULO I- CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DAS MISSÕES RELIGIOSAS	7
1.1. Contexto Histórico das Missões Religiosas .....	7
1.2. O Panorama Missionário em Angola .....	8
1.3. O Papel das Missões Religiosas em Angola .....	10
1.4. Finalidade e abrangência das missões religiosas .....	11
CAPÍTULO II- CONTRIBUTO DAS MISSÕES RELIGIOSAS NO NASCIMENTO DO NACIONALISMO ANGOLANO .....	7
CAPÍTULO II- CONTRIBUTO DAS MISSÕES RELIGIOSAS NO NASCIMENTO DO NACIONALISMO ANGOLANO .....	13
2.1. Origem do Nacionalismo Angolano .....	13
2.2. Emancipação do Nacionalismo Angolano .....	14
2.1.1. O Nacionalismo Angolano .....	15
2.3. Contributo das Missões ao Surgimento dos Grupos Sociais .....	16
2.4- O Papel do Cidadão na Construção da Unidade Nacional .....	17
2.5- O cidadão, a Nação e a Pátria .....	18
2.6- A Valor da Pátria, Nação e Estado na Construção da Unidade .....	20
CAPÍTULO III- ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUERITOS APLICADOS .....	13
CAPÍTULO III- ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUERITOS APLICADOS .....	26
3.1. População e Amostra .....	26
3.1.1. População .....	26
3.1.2. Amostra .....	26

3.2. Instrumento de Recolha de Dados .....	26
3.3. Características Gerais da Amostra.....	26
3.4. Apresentação dos Resultados dos Inquéritos .....	27
CONCLUSÕES / SUGESTÕES .....	25
CONCLUSÕES .....	33
SUGESTÕES .....	34
BIBLIOGRAFIA / ANEXOS .....	32
Bibliografia Consultada .....	36
Anexo I- Inquérito Por Questionário .....	38
ANEXOS II- Imagens .....	40



## **INTRODUÇÃO**



## INTRODUÇÃO

A presença Europeia em África trouxe consigo, variados movimentos que a princípio, a sua aceitação pelos povos nativos, não foram fáceis. Um destes movimentos foi o religioso. Os seus primeiros contactos foram, um tanto quanto complicado, e difícil principalmente devido a língua ou o idioma de comunicação. Para fazer fácil a situação, foram implementadas várias políticas que mais tarde deram lugar a um longo processo de aculturação e civilização, através das construções das Missões Religiosas por todos territórios do continente Africano, e no nosso país Angola não foge a regra, e podemos observar até aos dias de hoje, fortes traços da cultura europeia enraizadas nos modos viventes dos angolanos.

As Missões Religiosas em Angola surgem, com a presença dos colonizadores. A evangelização e a presença massiva dos missionários deram um outro alento na aceitação do Cristianismo na vida da população nativa. A construção das Missões Religiosas em Angola jogou um papel preeminente na formação e na educação das populações aos vários níveis, e isto, foi um factor fundamental na determinação do nascimento do nacionalismo angolano (Henderson, 2001 p.397).

Dai que, nenhum esforço é demasiado por nossa parte, de enfatizar o papel das Missões Religiosas na vida dos angolanos e é, inegável o grande contributo que elas deram na afirmação, certeza, coragem, fé e esperança nos angolanos na conquista da independência do país.

A fundação das Missões Religiosas em Angola teve e têm, até os dias de hoje um grande papel nos vários campos quer social, económico, cultural e até mesmo religioso, e muita gente principalmente os autóctones, pouco sabem acerca do assunto por variados motivos. Foi nesta ordem de ideias que dirigimos a nossa investigação na tentativa de ver minimizado o problema de insuficiência de conhecimento e conteúdos sobre “O Contributo das Missões Religiosa no Nascimento do Nacionalismo Angolano”.

## **Problemática**

O problema da investigação previamente identificado está, intimamente relacionado com o diagnóstico feito. Notou-se a insuficiência de conteúdos que abordam do contributo das Missões religiosas no nascimento do nacionalismo angolano, por outra, o desconhecimento da maior parte dos estudantes de Ensino História do ISCED-Huíla.

Ao longo da formação, foram realizados aulas de campos, onde aprendemos o grande contributo que as Missões Religiosas deram para nascimento do nacionalismo angolano, e, a escolha do tema surge como fruto desta reflexão e observação profunda.

## **Problema de Investigação**

Diante desta problemática, e para perceber a sua ocorrência no contexto formulou-se a seguinte pergunta de partida: qual é o Contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano?

## **Justificativa do Estudo**

O estudo justificar-se-á pelo facto de haver fraca abordagem sobre a temática em causa, durante as aulas na cadeira de História de Arte, isto no 4º Ano no ISCED-HUÍLA.

Por outra, porque a maior parte dos estudantes desconhecem o contributo das Missões Religiosas no nascimento do nacionalismo angolano. Daí o nosso interesse em abordar o tema.

## **Definição dos Conceitos-chave:**

### **Contributo:**

**Missões Religiosas:** Conjunto das funções a que é enviada a igreja de magistério de santificação e de regime.

**Nacionalismo:** Segundo Gellner (1993), é uma profunda identificação com uma entidade política, que é definida. No seu sentido mais amplo nacionalismo designa a atitude mental que confere à entidade nação um altíssimo posto na hierarquia de valores, e não deve estar isolado do conceito de estado e de nação. O nacionalismo é o filho da Revolução Francesa nasceu do patriotismo, mais com maior agressividade fundamentado no pensamento e ideia política.

É definindo como amor à pátria, os lexicógrafos franceses definem o termo como “pertença jurídica a uma nação àquela que cuidou de nós quando ainda eramos inocentes/ vulneráveis ao mundo. Nacionalismo indica o interesse nacional acima do interesse particular, sentido político, mas também popular dos indivíduos na mesma nação.

### **Questões secundária de investigações**

- De que maneira as Missões Religiosas contribuíram no nascimento do nacionalismo angolano?
- Quais foram as Missões Religiosas que contribuíram no nascimento do nacionalismo angolano?
- Qual é a importância do contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano?

### **Tarefas da Investigação**

A investigação terá em conta a realização das seguintes tarefas: (1) fundamentação teórica; (2) Descrição do contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano; (3) elaboração de um quadro teórico e metodológico do contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano.

### **Objectivo geral**

- Descrever o contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano.

## **Objectivos específicos**

- Fundamentar o contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano;
- Identificar as causas que estão na base do fraco conhecimento por parte dos estudantes de Ensino de História do ISCED-Huíla;
- Destacar o contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano.

## **Delimitação do tema**

O estudo será realizado no Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-Huíla), concretamente na cidade do Lubango.

## **Metodologia**

Para a concretização dos objectivos da pesquisa optou-se por uma pesquisa quantitativa, com recurso aos métodos dedutivos, histórico-lógico, analítico, fenomenológicos, sintético, descritivo e estatísticos.

## **Instrumentos e técnicas de recolha de dados**

Para a recolha de dados utilizar-se-á as técnicas de análise documental, a aplicação de inquéritos por questionários e entrevistas semi-estruturadas à população alvo e análise de conteúdo temático-categorial.

**CAPÍTULO I- CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DAS MISSÕES  
RELIGIOSAS**

# CAPÍTULO I- CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DAS MISSÕES RELIGIOSAS

## 1.1. Contexto Histórico das Missões Religiosas

As Missões religiosas em Angola, constituíam-se como sementeiras do nacionalismo angolano. Pelo que, alguns dos chefes iniciais dos movimentos nacionalistas tiveram educação religiosa principalmente nas missões protestantes e católicas, sendo que, onde muitos líderes se formaram, que criaram espírito de nacionalista, que a primeira a existir foi no interior de Angola a Liga Nacional Africana (LNA), mais tarde seria conhecida como a Associação dos Naturais de Angola (ANANGOLA), em 1929. A ANANGOLA era orientada por um espírito de reacção ao colonialismo e tinha uma tendência revolucionária. Frente às sanções do regime autoritário de Salazar, foram obrigados a operar na clandestinidade (Henderson, 2001 p.421).

No interior do território angolano, as igrejas também ascendiam o nacionalismo. Tendo em vista a independência de Angola, incentivavam a resistência contra à ocupação colonial, e contestavam as tropas portuguesas. As afinidades dessas igrejas com países estrangeiros, devido à sua existência a nível mundial, mostrou-se muito eficaz nos apoios prestado pelos seus irmãos na América, Canadá, Inglaterra e Holanda. Esses apoios, seriam principalmente materiais, sobretudo na área de educação e saúde (Carvalho, 2004 p. 45).

As missões ajudaram indirectamente, a criar escolas de alfabetização clandestinas, onde ensinavam aos alunos a necessidade de empreender uma luta pela independência de Angola. Na medida que os movimentos clandestinos surgiam, o governo português implementou a Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), então, aumentou a repressão aos nacionalistas (Carvalho, 2004 p. 45)

Em 1959, começaram as prisões em massa, sendo que os principais líderes eram os mais procurados. Por essa razão, os movimentos começaram por desenvolver-se no exterior. O episódio da greve dos trabalhadores na plantação de algodão na Baixa Cassange, contra a companhia belga COTONANG, e a dura reacção do exército português, que bombardeou a região, matando milhares de pessoas no dia 4 de Janeiro de 1961, serviram como incentivo para o início da luta armada pela independência em relação à

Metrópole. Luta que iniciou em duas frentes, ainda em 1961, pela FNLA (ainda UPA) e pelo MPLA (Wheeler, 2009 p. 255).

## **1.2. O Panorama Missionário em Angola**

Depois da Conferencia de Berlim, a administração colonial projectou ocupar efectivamente as terras meridionais de Angola. Antes de 1880 as regiões do Sul, concretamente as províncias do Namibe e da Huíla, tiveram uma colonização demográfica considerável (Pimenta, 2008).

O sucesso das religiões e grupos religiosos depende da sua capacidade de recuperar e accionar mitos e símbolos que atribuam sentido a experiências de desenraizamento e a um estilo de vida mutável. Alguns já apontaram para a afinidade electiva entre a religiosidade pneumática, que enfatiza os dons do Espírito Santo, que, na própria literaturareligiosa, é referido como sopro ou vento (o vento que sopra onde quer), e as crescentes mutações do mundo contemporâneo Essa analogia, que está muito presente em toda a espiritualidade cristã mas especialmente a carismática e pentecostal (Aubrée, 2007 p. 331).

O território angolano, coabitam dois conceitos:

- a)**-um território angolano, geograficamente delimitado pelo aparelho administrativo do Estado;
- b)**-vários territórios identitários e históricos, ainda submissos ao direito costumeiro não positivado.

Ambos os conceitos entram em ligeira discrepância, às vezes, embora o primeiro prevaleça por causa das superioridades e arrogâncias institucionais que dispõe: Leis sobre a terra, por exemplo. Na distribuição territorial, administrativa em Angola, já não se equaciona a tribo/etnia. No entanto, convém salientar a força do direito costumeiro que, em certos pontos específicos, excluí outros angolanos. Embora haja a educação moderna,

aparentemente vantajosa perante a educação tradicional (Carvalho, 2009 p. 176).

Ruy Duarte de Carvalho (2009), assegura que, a angolanidade como projecto do Estado-Nação angolano é uma visão da elite política que deve buscar a prevalência da integridade territorial, através de programas bem definidos e relacionadas com as realidades sociais e culturais dos parcelares societários que compõem os limites da República de Angola.

Segundo Arlindo Barbeitos, considera Angola em dois aspectos: como um mosaico multi-étnico e multi-racial, ao mesmo tempo. O encontro entre várias etnias ou melhor grupos societários da (Idade Média) angolana até à abolição da Escravatura (e Serviçais) foi consciencializado durante a luta pela libertação(1960-1975), em busca de um espaço comum. Depois seguiu-se um desencontro ideológico na definição do projecto sobre Angola, onde as forças sociais eram detentoras de capitais distintos produto da historicidade (Mafra 2002, p. 36).

Na pós-independência, necessita-se da responsabilização da sociedade civil, na sua contribuição em relação à identidade colectiva nacional. Isto é, Angola seria hoje o resultado de uma história de cerca de três séculos sem descontinuar a época antiga. Por outra, uma leitura dialéctica sobre indígena/colono que evoluiu independentemente das conotações de raça (reprova as pretensões coloniais de superioridade), da etnia (o autor explica as suas relações de cooperação e de tremendos conflitos): os fenómenos do poder/dominação se reproduzem, os agentes sociais na dinâmica dos espaços. Em relação ao Estado-nação angolano o autor olha a Sociedade Civil, primeiro, como um potencial auxiliar na realização do projecto de Angola, e segundo, como uma ferramenta dinâmica no diálogo permanente entre as instituições do Estado e o povo (Barbeitos, 2005 p.241).

Durante a colonização, a igreja desempenhou um papel interessante ao atribuir capitais académicos e socioculturais ao indígena, numa altura que o estado colonial discriminava-o e se o exclusivismo nacionalista (dos independentistas: FNLA, MPLA E UNITA) favoreceu 'guerras fratricidas' quando transitou da luta de libertação para a angola pós-independente, onde a igreja voltou a desempenhar o seu papel de reserva moral, tendo em conta as limitações operacionais do estado(Barbeitos, 2009).

### 1.3. O Papel das Missões Religiosas em Angola

Segundo *Missaiete* (2013), a acção social também foi uma preocupação primária da missionação, tendo em conta, separar as duas coisas, era ignorar o verdadeiro conteúdo da mensagem cristã de libertação integral do ser humano. As missões estabelecidas entre o povo [...], para além de funcionarem como internato-escolas funcionavam também como verdadeiros campos agrícolas e centros de assistência médica, tendo contribuído bastante para o desenvolvimento do sistema colonial naquela altura [...].

A terra fértil encontrada nas diferentes missões permitiu o desenvolvimento da economia colonial, uma das principais fontes de riqueza do regime colonial. Os missionários trabalhavam em conjunto com os povos locais melhorando a agricultura e o artesanato; este sector tornou-se também um centro de civilização e juntamente com a nova religião veio o desenvolvimento educacional e económico. A agricultura do sistema colonial era na maioria dos casos um monopólio dos colonizadores e era caracterizada por uma economia de subsistência [...](Missaiete, 2013 p. 231),

A grande tarefa do ensino é confiada às missões, estas por sua vez, funcionavam como escolas, internatos, oficinas onde as populações nativas recebiam as primeiras bases do ensino, assim como a língua e os usos e costumes portugueses, em suma tinham de assumir uma outra identidade, neste caso, a portuguesa.

As missões, exerceram um impacto social, cultural e espiritual para a comunidade da época e não só, sobretudo na formação académica, espiritual e profissional da juventude. A missão teve um impacto enorme para a comunidade, porque nas missões aprendiam-se muitas profissões assim como: carpintaria, sapataria, alfaiataria, culinária, e os padres também distribuíam parcelas de terra às populações vizinhas para a prática da agricultura, havia internato para rapazes que estavam sob tutela dos padres e as meninas com as irmãs. As Escolas missionárias contribuíram muito, na formação dos jovens na altura, um outro facto é que, houve alguns anos que, as missões estavam nas mãos do Governo, só na década de 90 é que foi retomada pela Igreja Católica; nos primeiros anos da fundação da missão, havia os internos e foram

eles que plantaram as mangueiras, laranjeiras e tangerineiras que existem até hoje na missão. (Pinto, 2016p. 122).

#### **1.4. Finalidade e Abrangência das Missões Religiosas**

Ao longo da história da igreja e da teologia, a missão da Igreja tem sido entendida equivocadamente em vários sentidos como envio de pregadores a lugares distantes como implantação de igrejas como trabalho proselitista de conversão de pessoas de uma religião para outra, como responsabilidade atribuída a uma ou varias pessoas para convencer outras à mudança de hábitos, usos e costumes a simples aceitação de certas doutrinas religiosas entre outras (Santos, 2008 p.655).

A igreja de Cristo na terra é um organismo capaz de ultrapassar barreiras de língua e cultura. Num mundo com mais de sete bilhões de pessoas, muitos ainda não conhecem a vida abundante em Cristo Jesus, e dessa forma, não se fazem parte da Igreja.

Portanto, quanto se pensa em missões religiosas, considera-se a necessidade de proclamação das boas novas a todos os povos em toda parte do mundo. A abrangência da mensagem de Evangelho deve ser proclamada na língua materna de cada pessoa e dentro da cultura em que ela faz parte e vive. Este facto tem impossibilitado a oportunidade de muitos povos conhecerem o evangelho e aumenta a responsabilidade da igreja sobre a tarefa missionário. Em todo mundo há povos para ouvir o Evangelho, em todo o mundo há povos que ainda não foram alcançados para cristo, é essa a tarefa da igreja. A obra missionária não é apenas uma responsabilidade de um grupo selecto da igreja nem simplesmente das Missões, é tarefa da igreja como um todo, e deve ser continua (Santos, 2008 p.658).



**CAPÍTULO II- CONTRIBUTO DAS MISSÕES RELIGIOSAS NO  
NASCIMENTO DO NACIONALISMO ANGOLANO**



## CAPÍTULO II- CONTRIBUTO DAS MISSÕES RELIGIOSAS NO NASCIMENTO DO NACIONALISMO ANGOLANO

### 2.1. Origem do Nacionalismo Angolano

As origens do nacionalismo angolano alicerçou-se em vultos da sua história, como as empreitadas da residência de *NgolaKiluanje*, da rainha *N'ginga*, dos povos da *Kissama*, do Cordeiro da *Matta*, e de *Mutu-ia- Kevela*, todos eles deram contornos ao incipiente nacionalismo angolano, demonstrando as suas insatisfações com a política da Metrópole para com os habitantes da colónia, contudo, as formas de reivindicações viriam a ser conhecidas posteriormente, (Agostinho, 2011 p. 267).

Em 1926 houve em Portugal o golpe de Estado que 1933 consolidou o estado novo de António Salazar. As políticas de Salazar para as colónias ultramarina viriam a prejudicar a difusão do sentimento nacionalista na colónia e fomentando o sentimento de antagonismo entre angolanos e portugueses, como algo que se assemelha à negação da existência das diferenças no território angolano entre os explorados e os exploradores. Os exploradores eram aqueles que detinham as terras e aproveitavam-se dos trabalhos dos indígenas segundo os parâmetros definidos pelo Estado de Salazar. Consequentemente, essa exploração, documentada pelo trabalho contratado, resultou em grandes revoltas dos trabalhadores. Outra causa da origem do nacionalismo surgiu fruto das insatisfações por parte dos indivíduos brancos nascidos no território colonizado, frente ao crescimento da imigração, Promovida pelo governo de Portugal. Estes brancos, pertencentes a uma burguesia decadente, somaram-se aos movimentos nacionalistas que surgiram na década de 1950, melhorando a difusão desta ideia pelo território angolano (Agostinho, 2011 p.321).

Os movimentos literários angolanos, antederam o nacionalismo propriamente dito, moderno e mais elaborado e cultivado. Os protagonistas deste movimento não dispunham de altos níveis de escolaridade, assumiam, por vezes posturas religiosas sincretistas, e mantinham uma posição política e ideológica ambígua quanto ao sistema colonial, (Pinto, 2016 p.41).

A cultura é considerada pelos nacionalistas a base sobre a qual, a nação deve se edificar, é o elemento que une os membros da nação em um só corpo político. Entretanto, o campo da cultura é um espaço hermeticamente fechado aos conflitos, mas é uma espécie de representação onde várias causas políticas e ideológicas se empenham mutuamente. Longe de ser um reino

plácido de refinamento apolíneo, a cultura pode ser um campo de batalha onde as causas se expõem do dia e lutam entre si, (Pinto, 2016).

Segundo Pinto (2016 p.342), a formação de uma consciência nacional e de uma identidade cultural nacional angolana, teve resistência à dominação colonial e afirmação da consciência de identidade própria, assumindo quatro formas fundamentais de expressão que são:

- a) os movimentos literários angolanos;
- b) as instituições de ensino e de formação das elites angolanas;
- c) as associações cívicas e culturais;
- d) os movimentos ditos nativistas, religiosos ou messiânicos.

## **2.2. Emancipação do Nacionalismo Angolano**

Em Janeiro de 1921, o general *Norton de Matos*, já na qualidade de Alto Comissário de Angola, enfatizou o seguinte:

“a íntima cooperação do Governo angolano com as sociedades civilizadoras portuguesas e estrangeiras, religiosas ou laicas, porque é o único meio de desenvolver a educação rápida das raças nativas coloniais”.

Por isso, ele pedia a todos os missionários e sociedade civilizadoras que se encontravam em Angola, que dessem os dados dos seus estudos, suas observações, experiências, e que solicitassem todo tipo de auxílio e apoio necessário, para o prosseguimento e bom fim da civilização”. No segundo mandato e com os poderes reforçados, o general Norton de Matos, contou significativamente com os missionários das várias confissões religiosas como aliados da política (Gellner, 1993 p., 210).

Ao longo da história humana, em diferentes culturas há exemplos de populações e indivíduos que se deslocam geograficamente devido a motivos religiosos. Com efeito, tem-se verificado nas grandes cidades a multiplicação de grupos que praticam religiões xamânicas e buscam experiências de deslocamento subjectivos (Margani, 1999 p. 86).

Em Angola no final da Monarquia existiam cerca de 27 missões católicas e pouco mais de 30 das mais variadas denominações religiosas (protestantes),<sup>1</sup>entre elas, encontram-se as Baptista, as Metodistas, as Missões Protestantes eram financiadas por associações de Leigos dos países de origem dos missionários, as missões católicas eram patrocinadas pela Santa Sé e pelo Estado português.

### **2.1.1. O Nacionalismo Angolano**

O conceito do nacionalismo mereceu diversas abordagens conforme o ponto de vista de cada autor de acordo a sua linha de pensamento.

Segundo *Ernest Gelher* (1993),o nacionalismo é essencialmente um princípio político que defende a unidade nacional e a política como elementos que interligam-se. É uma teoria de legitimidade política que exige que, as fronteiras políticas e as fronteiras étnicas, dentro do mesmo Estado, não separem os detentores do poder do resto da população. Afirma que, o nacionalismo não é uma invenção ideológica, pose embora as ideias tenham um papel importante na sistematização política do conceito.

O nacionalismo surge na história do homem como a consequência de uma nova organização social baseada em culturas eruditas profundamente interiorizadas e dependentes do factor educação, sendo cada uma protegida pelo seu próprio Estado. O nacionalismo reside principalmente na cultura entendida como elemento homogéneo de uma comunidade, que tem o seu ponto de partida na época agrária marcada pela alfabetização das sociedades.

*Eric Hobsbawn*, a palavra nação recebeu a influência de alguns acontecimentos históricos relevantes de carácter revolucionários, cuja a relação estabeleceu o povo e o Estado, a partir das revoluções Francesa e Americanas, dando origem o conceito de Estado- nação.O desenvolvimento do nacionalismo registou certas mutações caracterizadas em quatros aspectos:

---

<sup>1</sup>Cf. Joaquim Candeias da Silva – O Colégio das Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim. *Igreja e Missão*. 213 (2010) 15.

**primeiro**, o surgimento do nacionalismo e do patriotismo, enquanto ideologia de direita política;  
**segundo**, a ideia da autodeterminação nacional que conduziria a formação de Estado soberanos, defendida pelos grupos com sentimentos de proclamar a nação;  
**terceiro** a ideia de que a autodeterminação nacional pugnava pela defesa da independência plena;  
**quarto** a tendência para definir a nação em termos étnicos, especialmente em função da língua.

Para o autor, a nação não se define simplesmente em ter uma língua comum. Para ele a nação tem um pendor mais político, que transformou numa ideologia fundamentalista no sistema internacional de Estados, o que imprimiu a inalienabilidade do direito do exercício da actividade política fora da comunidade nacional de pertença.

### **2.3. Contributo das Missões ao Surgimento dos Grupos Sociais**

Segundo Gonçalves (s/d), no seu debate sobre “o Estado, cidadania, poderes e nacionalismo”, afirma que, os problemas das crises das democracias e do desenvolvimento são de todo importantes, visto que, durante os movimentos de libertação e logo após as independências, a construção da nação continua a ser problema. E elas podem sintetizar-se nos seguintes factores:

- A dependência internacional do estado ao FMI e BM;
- Debilidade económica e estrutural, instabilidade política e marginalização de alguns países africanos na política internacional;
- Sub-jugação das identidades culturais às leis do Mercado (globalização no sentido fraco);
- Aumento das pressões internacionais sobre o respeito dos direitos humanos;

Programa de Ajustamento Estrutural (PAE):

- Económico e efeitos perversos para a grande maioria da população;
- Mega desenvolvimento urbano;

- Desenvolvimento rural com uma lógica linear e eurocêntrica de produção pelo contrário uma lógica de humanização produtora de novos modos de vida matriz do desenvolvimento social e cultural.

A centralidade das estratégias sociais e culturais sobre as estratégias económicas:

- Problematizar a maximização das políticas económicas e dirigidas por instituições tecnocratas dos valores culturais africanos;
- O papel da sociedade civil, na construção da liberalização política e da cultura da cidadania. criação de novas solidariedades a nível de participação e cooperação.

#### **2.4- O Papel do Cidadão na Construção da Unidade Nacional**

O papel do cidadão, tem uma longa tradição a partir da antiguidade. Sócrates, Platão, Aristóteles ocuparam-se deste tema, que permanece, ainda de maneira mais ou menos evidente, um dos mais centrais na história do pensamento político até o presente. Também *Rawls*, *Dworkin* e Habermas ocuparam-se dele, e em anos recentes a questão das virtudes cívicas voltou a dominar a cena dos debates académicos, particularmente no mundo actual. Mas, o interesse pelo papel do cidadão na vida política do estado, tem sido notório, primeiramente o patriotismo e secundariamente a consciência da própria responsabilidade que se presume nos membros de uma comunidade política que mostraram reciprocamente com os seus deveres, (Gellner 1993).

A causa principal da relativa falta de clareza que ainda domina em relação à questão do papel do cidadão na época actual pode ser individualizada na dificuldade de definir os próprios conceitos fundamentais necessários para ocupar-se do tema.

Portanto, hoje precisa-se de uma pequena tentativa de uma definição mínima da ética e cidadania, há quem se refira a questões de justiça social, como a pobreza em muitos, a desigualdade económica entre países industrializados e países não industrializados etc. Essas questões têm grandes consequências

morais, pois elas atingem a vida, a saúde e a liberdade dos seres humanos, cidadãos patriotas e responsáveis do país, não é fácil denominar questões de justiça social como questões éticas, (Pinzani 2002).

Numa visão tradicional, questões de justiça são questões relativas ao que é devido, independente de quem seja o actor das acções em questão, seja o indivíduo ou a instituição devem ter a conduta e o carácter das regras sociais.

Numa visão mais moderna, típica de muitas teorias da justiça contemporâneas, como aquela de Rawls, as questões de justiça só dizem respeito às regras sociais ou às instituições, enquanto a conduta e o carácter são reconduzidos a uma dimensão de moralidade individual, no reino da própria ética. No máximo pode-se falar de justiça com respeito ao comportamento do indivíduo como cidadão: enquanto ela contribua para estabelecer e reforçar instituições justas, uma pessoa é justa. As únicas virtudes das quais fala Rawls são as virtudes do cidadão, ou seja, as virtudes necessárias para o estabelecimento e a manutenção duma sociedade justa, (Gate, 2012).

Não é por acaso que a maioria das teorias da justiça social que têm como objecto o estabelecimento duma sociedade global justa falam mais nas instituições internacionais que nas linhas de conduta individuais. Pratica-se muita engenharia institucional neste sentido, mas fala-se pouco da ética dos indivíduos na era da globalização, apesar dos filósofos já mencionados. Hoje mais do que nunca, é necessário que os indivíduos enquanto cidadãos da pátria, promovam a justiça social, embora ela seja um atributo de entidades como as regras sociais ou as instituições, para que se construa dentro deles o espírito da unidade nacional, (Gellner 1993).

## **2.5- O cidadão, a Nação e a Pátria**

Uma das características mais salientes da nação consiste na redução do papel dos cidadãos nos seus compromissos com a pátria, pois como é sabido o próprio conceito de cidadão só pode ser definido com respeito à ideia de estado, sem estado não há cidadãos, mas sim simples indivíduos. Na realidade, esta visão formal da cidadania vem sendo posta em questão por

todos que consideram a pertinência a uma comunidade política como uma coisa que plasme profundamente a identidade pessoal do indivíduo. Neste caso também temos de lidar com um amplo espectro de teorias: daquelas mais extremas, que identificam a comunidade política com um grupo étnico, até aquelas mais moderadas, que apontam o aspecto emocional da relação entre cidadão e estado, aspecto indicado normalmente com o conceito de patriotismo ou de amor pela pátria, (Pinzani 2002).

Uma comunidade política é sempre uma comunidade aberta, primeiro temporalmente, perante o futuro, mas também espacialmente, perante as outras comunidades ou os indivíduos alheios a ela, os assim chamados estrangeiros. Precisamente este ponto é o menos apontado ou até o mais contestado na história do pensamento político. Geralmente o patriotismo e a responsabilidade, é considerada como uma entidade fechada em si, à qual vem atribuída uma identidade pessoal em analogia com o indivíduo. Esta mesma analogia constitui o obstáculo maior para uma correta compreensão das questões das quais estamos falando. No momento em que vem a ser atribuída uma identidade pessoal à comunidade política frequentemente até com carácter e qualidades específicas que desembocam em estereótipos. Neste momento são atribuídas a ela também as mesmas necessidades ou até os mesmos direitos dos indivíduos, começando pelo direito à sobrevivência ou à liberdade de acção, (Cerutti 1996, p.75).

A analogia entre estado e os indivíduos se baseia num mal-entendido básico, pois ela concebe a identidade colectiva como a identidade dum actor singular, precisamente o colectivo, enquanto na realidade a identidade colectiva é o fruto das ideias que um certo número de indivíduos possui de si mesmos como membros daquela comunidade. Só no momento em que estas ideias coincidem de maneira relevante, nasce uma identidade colectiva, como sublinha com razão, (Cerutti 1996).

Uma identidade consiste portanto no conjunto daqueles elementos individuais que concernem à definição do grupo mesmo que são compartilhados por vários indivíduos. Isso significa, ao contrário, apontar para a dimensão histórica na qual uma certa comunidade se constitui através do nascimento duma identidade de grupo entre indivíduos que até então não se consideravam membros dela. Em outras palavras, é possível que os elementos compartilhados pelas concepções individuais, elementos que formam a identidade dum grupo, mudem no tempo, levando eventualmente à crise dessa identidade, (Pinzani 2002).

É possível que os indivíduos que formam uma comunidade tenham concepções extremamente diversas sobre ela, mas com elementos comuns suficientes para dar vida a uma identidade de grupo. Isso significa também que a composição da comunidade mesma pode mudar através da inclusão ou exclusão de indivíduos até então excluídos ou incluídos; e que, portanto, os membros de uma comunidade podem dar vida em tempos diversos a diversas identidades de grupo, (Pinzani 2002).

## **2.6- A Valor da Pátria, Nação e Estado na Construção da Unidade**

O nacionalismo popularizou-se no decurso da Revolução Francesa e na linguagem das elites cultas e politizadas dos finais do século XVIII. Na verdade, as lutas contra o absolutismo e o imperialismo, assim como os movimentos que levarão à gênese de novas nações, em particular, a partir de antigas colônias da América, despertaram várias acepções de sentimentos patrióticos como atitude de resistência, mesmo naqueles que o fizeram por fidelidade às suas “constituições” históricas e aos garantes tradicionais da pátria comum a Igreja e a Monarquia, como aconteceu nos países ibéricos durante as lutas contra Napoleão, “o usurpador”. Todavia, esses processos acabarão por conduzir a mudanças políticas e sociais que vieram reforçar a sinonímia entre liberal, patriota e revolucionário, (Fernando, 2008 p.113).

Os movimentos do patriotismo europeu e outros, para além das intenções do seu ponto de partida, desaguarão nas primeiras constituições políticas peninsulares elaboradas em termos modernos. E, sintomaticamente, ambas serão escritas sob o signo das ideias de pátria e de patriotismo, ainda que em articulação com as de nação e de Estado. Na modernidade, os vocábulos “pátria”, “nação” e “Estado” referenciam, uma dada população e um dado território em que esta habita (ou a que, miticamente, está ligada, ou que reivindica), podendo os dois primeiros denotar, ou não, um concreto ordenamento político. Deste modo, as suas diferenças não têm tanto a ver com a completa ausência de qualquer deles, mas dizem mais respeito à maneira

como eles se articulam e hierarquizam entre si. Logo, compreender um, obriga a relacioná-lo com os outros, (Fernando, 2008 p. 116).

Por sua vez, o Estado alude, predominantemente, à dimensão institucionalizada do poder que se exerce sobre uma população que ele divide entre governantes e governados e sobre um dado território, lugar onde a sua soberania traça e defende limites externos, ao mesmo tempo que procura eliminar os internos. Para isso, exige deter o monopólio da violência, pelo que não admira que a sua linguagem seja de caráter técnico-jurídico e “fria” (mormente quando comparada com a da “pátria” e a da “nação”), características que diminuem ou neutralizam a sua força apelativa, embora expressem bem o caráter coercivo do poder que ele, através da lei e da polícia, exerce sobre os indivíduos e os grupos com o tempo. (Fernando, 2008 p.143).

Desde os finais da Idade Média em sociedades como a inglesa, ou portuguesa, ou desde, os séculos XVII e XVIII em muitos países da Europa, o termo “nação” passou a aludir a uma população quando sintetizada como uma identidade colectiva, ou melhor, como um “nós”. Mas, com os nacionalismos dos séculos XIX e XX, o seu entendimento moderno como corpo moral “construído”, ou de origem pactual secular “contrato social”, foi sendo secundarizado a favor de uma caracterização étnico-linguística, orientação que veio a ter significativos efeitos no domínio das teorias sobre Estado e sobre a própria ideia de pátria e de patriotismo. Daí, o surgimento de duas teorias, excessivamente puras, a nosso ver, dos processos de construção dos Estados-Nação modernos, a que defende que se caminhou: *from State to nation*, e a que sustenta o percurso inverso: *from nation to State*, (Fernando, 2008, p.144).

A não confusão entre os campos semânticos de “pátria”, “nação” e “Estado” é igualmente aconselhada quando se analisa a densidade dos sentimentos colectivos, campo em que parece ter pertencido à ideia de nação o papel de instância de conexão entre a de pátria e a de Estado, caldeando a frieza deste com a quentura que a conotação daquela irradia. Divisão de trabalho que também recebeu dissemelhantes traduções no domínio da retórica política. As definições do estado e nação, devem ser entendidas, porém, como qualificações de experiências que conduziram, nos séculos XVIII e XIX, à consolidação do comumente designado por Estado-Nação. Ora, basta atentar na maneira como este se legitimou e conseguiu mobilizar as massas para se verificar que a sua força ideológica propulsora foi a ideia de patriotismo (e de pátria). No entanto, talvez devido aos abusos que estes dois termos sofreram

no período contemporâneo, a sua problematização tem estado praticamente ausente do debate acerca da génese das nações, seja nas teorias que as vêem como construções modernas ainda que erguidas, a partir de elementos que elas caracterizam como: proto-nacionais ou pré-nacionais, seja nas que lhes atribuem uma origem mais essencial, perene e, portanto, mais antiga, (Fernando, 2008 p.148).

Uma coisa é certa, os conceitos de pátria e de nação têm origem e significados diferentes. É que o primeiro supõe o acto de concepção, enquanto que, o segundo indica o de nascimento. Todavia, na sua evolução semântica, é um facto que eles se cruzam. A nação está na pátria, pelo que exige um território real ou imaginário e uma população. Em simultâneo, para se afirmar como um “nós”, ela ter-se-á de narrar como um destino sacral, ditado pelas origens. Por isso, todos os mitos estruturantes das identidades nacionais reivindicam uma linhagem como fase da comunidade política. E sabe-se que a pátria é o alfa fundador de todas as filiações étnico-culturais e políticas, matriz que age como um apelo, ou melhor, como uma herança, cujo dever de transmissibilidade acena para contornos escatológicos, (Fernando, 2008).

A esta luz, parece claro que a “nação” é cronologicamente posterior à “pátria”, tal como o mundo criado vem depois da criação. É a terra onde se nasceu como filho que ela refere, conforme o comprova a divisão dos estudantes nas Universidades medievais, onde “nação” podia designar os naturais de uma região ou cidade, ou os falantes de uma mesma língua. Logo, não será excessivo colocar a hipótese segundo a qual, na Europa influenciada pela cultura greco-romana e, depois, pelo cristianismo, o conceito de pátria comunis serviu de alicerce para a metamorfose do uso tradicional de nação no seu significado moderno, em que esta aparece como declarações dos direito do Homem, assim como da própria lei fundamental que selou a independência. (Fernando, 2008, p. 153).

No entanto, quer nos movimentos de independência política que procurarão transformar as colónias em novos Estados-Nação, quer nas revoluções liberais europeias dos inícios de Oitocentos em particular, nas do Sul da Europa, o paradigma “jacobino” exerceu uma atracção tanto maior quanto mais forte foi a consciência, confessada ou não, de que, perante as resistências e as fidelidades “antigas”, se era impossível ir-se de um modo absoluto, ter-se-ia de usar, pelo menos, o poder político como instrumento eficaz para se “restaurar” (Espanha), “regenerar” (Portugal), ou se fazer “ressurgir” (Itália) a nação, tida por decadente ou adormecida, (Gate, 2012).

No discurso manifesto destes activismos sugeriria-se o contrário, mediante o recurso a argumentos historicistas e culturalistas. E, a partir dos meados do século XIX, assistiu-se à explícita convocação do nacionalismo, apresentado como sinónimo, ou mesmo como o gerador do patriotismo comum, com o fito de absorver o seu calor conotativo e de o pôr ao serviço da política de nacionalização das massas. Esta inoculação de sentimentos colectivos, capazes de criarem consenso, cresceu, em boa parte, devido ao aumento da urbanização e da conflitualidade social no interior dos Estados-Nação e às suas rivalidades imperialistas. (Fernando, 2008).

A dignidade igual de todas as pessoas significa para um liberal decorre do fato de respeitarmos, em si mesmas, as decisões autónomas das pessoas, mesmo quando julgamos que não são decisões acertadas ou simplesmente escolhas que nós mesmos não faríamos. Este é um princípio liberal que se amolda bem ao sentimento cosmopolita de que a diferença cultural humana é altamente desejável. O requisito de que o Estado respeite os direitos humanos fundamentais é, em consequência, muito estrito. Ele elimina os Estados que pretendem constranger as pessoas além do necessário para garantir uma vida comum. Associações voluntárias, produtos de filiações autónomas, podem demandar bastante de seus membros, desde que mundo complexo e eternamente mutante terão suas afinidades e suas paixões focadas em um só lugar, (Benedict, 2008 p. 87).

Num mundo de patriotas cosmopolitas, as pessoas aceitariam a responsabilidade cidadã de nutrir a cultura e a política de seus lugares. Muitos, sem dúvida, viveriam a vida nos lugares que os moldaram; e esta é uma das razões porque as práticas culturais locais se sustentariam e seriam transmitidas. Mas muitos mudariam; e isto significa que também as práticas culturais viajariam (como aliás sempre viajaram). No sistema global de trocas culturais há, sem dúvida, processos algo assimétricos de homogeneização em curso, e há formas de vida humana em extinção. Nenhum destes processos é particularmente novo, mas sua velocidade e alcance certamente são. No entanto, enquanto formas culturais desaparecem, novas formas são criadas, e

criadas localmente, o que significa que têm justamente a inflexão local que os cosmopolitas celebram, (Benedict, 2008 p. 98).

**CAPÍTULO III- ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS  
RESULTADOS DOS INQUERITOS APLICADOS**

## CAPÍTULO III- ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUERITOS APLICADOS.

### 3.1. População e Amostra

#### 3.1.1. População

Segundo Marconi e Lakatos (2001), A população é um conjunto de seres animados ou inanimados com características comuns e informações que pretendemos pesquisar. A população envolvida, nesta investigação, abrange os estudantes do pós-laboral, do curso de Ensino de História do ISCED/Huíla.

#### 3.1.2. Amostra

Chama-se amostra a parte representativa substancial da população. Para viabilizar a investigação, e contar com a eficácia nos resultados, trabalhou-se com 17 estudantes, seleccionados com base no critério de amostragem não probabilística intencional.

### 3.2. Instrumento de Recolha de Dados

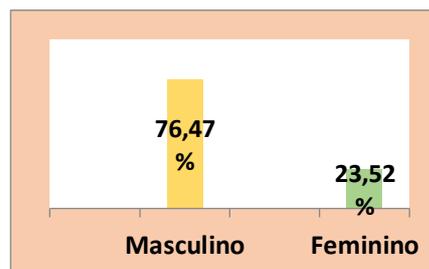
Utilizou-se o inquérito por questionário, que é definido como uma técnica ou procedimento para recolha de informações no trabalho de campo que comportou perguntas fechadas e abertas.

### 3.3. Características Gerais da Amostra

As tabelas e gráficos que se seguem mostram a caracterização dos estudantes inqueridos, de acordo: género, número e faixa etária.

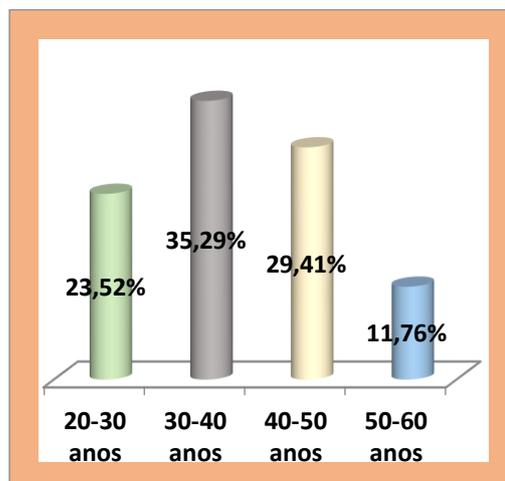
**Tabela e gráfico 1:** Caracterização da amostra por Género e número dos estudantes inqueridos

Designação	Género	Nº de Estudantes	%
Estudantes	Masculinos	13	76,47
	Feminino	4	23,52
<b>Total</b>		<b>17</b>	<b>100</b>



**Tabela e Gráfico 2:** Caracterização da Amostra por faixa etária dos estudantes inqueridos

Designação	Faixa etária	Nº de Estudante	%
Faixa etária	20-30 anos	4	23,52
	30-40 anos	6	35,29
	40-50 anos	5	29,41
	50-60 anos	2	11,76
<b>Total</b>		<b>17</b>	<b>100</b>

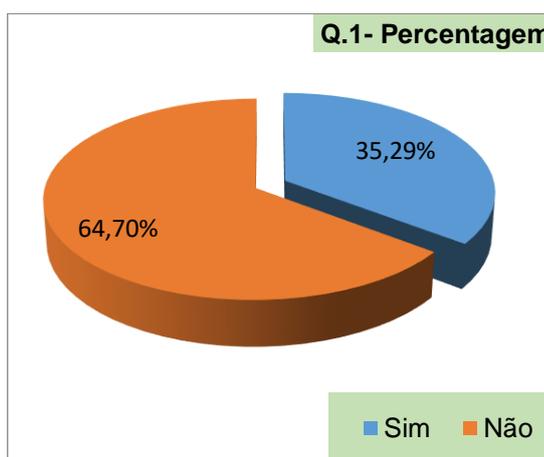


### 3.4. Apresentação dos Resultados dos Inquéritos

Neste item, apresentam-se os resultados recolhidos no trabalho de campo onde constam os dados obtidos na aplicação do inquérito por questionários que comportou perguntas fechadas e abertas.

**Questão 1:** Já ouviu falar sobre o contributo das missões religiosas no nascimento do nacionalismo angolano?

Opções de escolha	Nº de Estudantes	%
<b>Sim</b>	6	35,29
<b>Não</b>	11	64,70
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

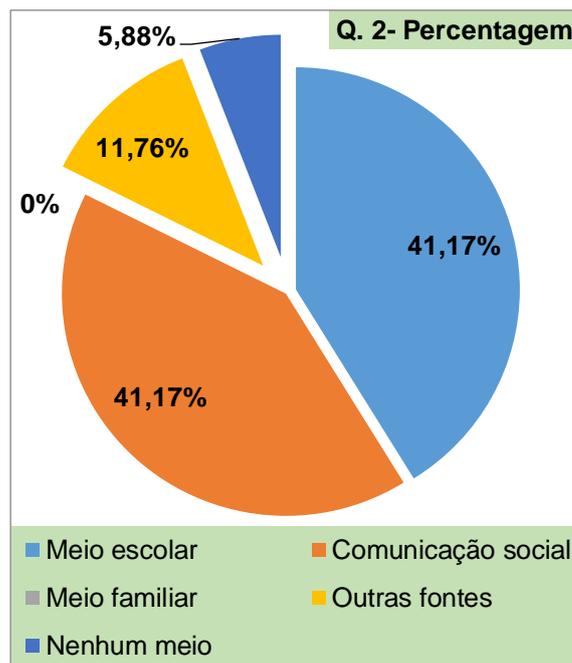


Como podemos observar na tabela e o gráfico acima, dos 17 estudantes que correspondem a 100%, nas opções de escolha em função de cada pergunta dos inqueritos, optaram no seguinte:

Seis (6) estudantes optaram em escolher Sim, o que perfaz uma percentagem de 35,29%; onze (11) optaram em escolher Não, o que perfaz 64,70%. Percebeu-se que a maioria dos estudantes, nunca tinham ouvido falar do tema.

**Questão 2:** Onde achas, que se fala mais sobre o tema em causa?

Opções de escolha	Nº de Estudantes	%
Meio Escolar	7	41,17
Meios de comunicação social	7	41,17
Meio familiar	0	0
Outras Fontes (Ex. Internet...)	2	11,76
Nenhum Meio	1	5,88
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

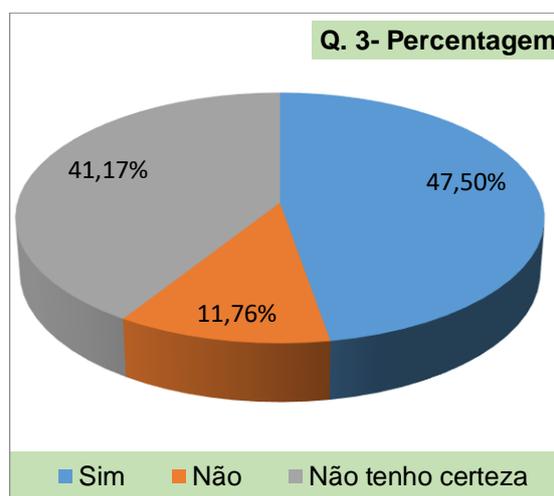


A tabela e o gráfico acima mostram as opções de escolha dos 17 estudantes inqueridos que correspondem 100%.

Sete (7) estudantes, escolheram o meio escolar, o que perfaz 41,17%; o mesmo número, escolheram meios de comunicação social, o que fez também a mesma percentagem de 41,17%; nenhum estudante escolheu meio familiar o que perfaz 0%; dois (2) estudantes optaram em escolher outras fontes, perfazendo 11,76% e apenas um (1) estudante optou em escolher nenhum meio o que correspondeu a 5,88%.

**Questão 3:** A implementação das missões religiosas em Angola foram importantes para fortalecimento do nacionalismo?

Opções de escolha	Nº de Estudantes	%
Sim	8	47,5
Não	2	11,76
Não tenho certeza	7	41,17
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

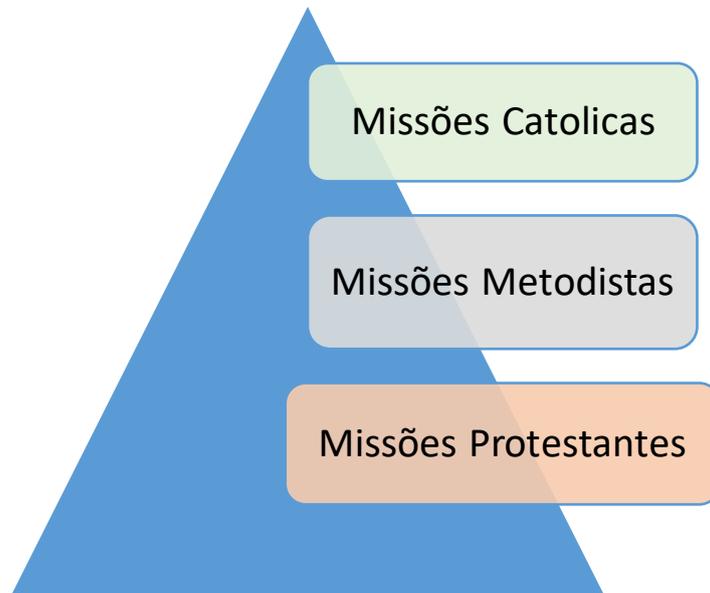


A tabela e o gráfico, mostram em percentagem como os 17 estudantes inqueridos que correspondem a 100%, optaram em responder a questão nº 3 dos nossos inquéritos, constatou-se:

Oito (8) estudantes optaram em escolher Sim, perfazendo 47,5%, dois (2) estudantes escolheram Não, o que fez 11,76% e sete (7) estudantes não tinham certeza, perfazendo 41,17%.

**Questão 4:** indique algumas missões religiosas que contribuíram significativamente no nascimento do nacionalismo angolano?

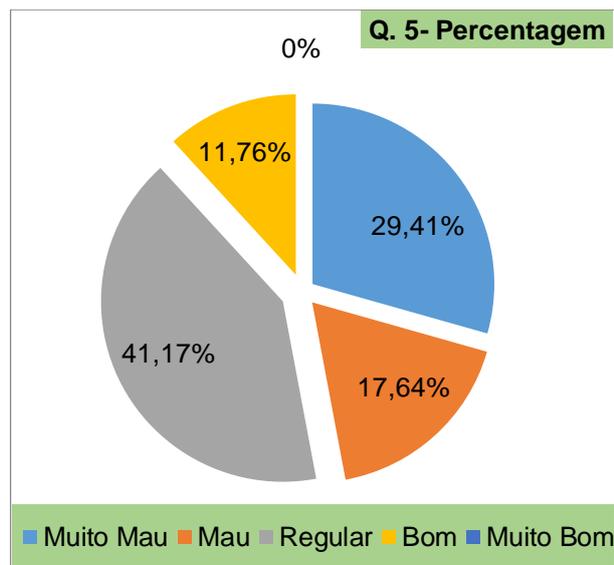
Quanto a esta questão, obteve-se diversas respostas que, na sua maioria foram colocadas em resumo e compiladas, em forma de esquema abaixo:



Fonte: elaboração do Autor com base aos inquéritos

**Questão 5:** Como avalia a bibliografia existente sobre o tema em estudo?

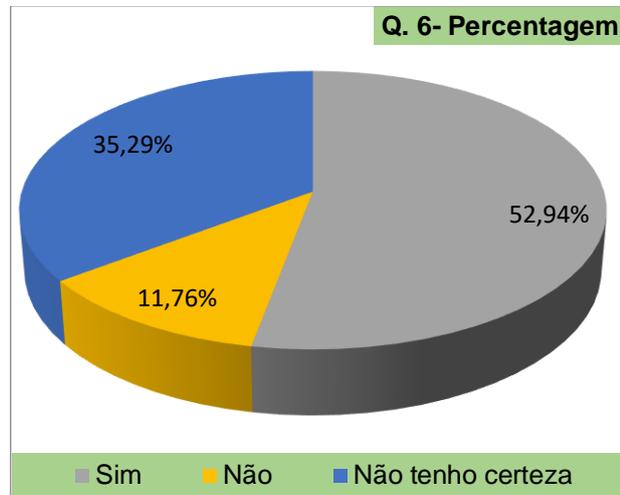
Opções de escolhas	Nº de Estudantes	%
Muito Mau	5	29,41
Mau	3	17,64
Regular	7	41,17
Bom	2	11,76
Muito bom	0	0
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>



A tabela e o gráfico acima mostram as opções de escolha dos 17 estudantes inqueridos que correspondem 100%. Dos quais, cinco(5) estudantes, escolheram muito mau, o que perfaz 29,41%; três (3) estudantes optaram em mau, o que perfaz 17,64%, sete (7) estudantes optaram em regular, perfazendo 41,17%, dois (2) escolheram bom, o que perfaz 11,76% e nenhum estudante optou em muito bom, perfazendo 0%.

**Questão 6:** Acha importante enquadrar o presente tema na cadeira de antropologia cultural?

Opções de escolha	Nº de Estudantes	%
<b>Sim</b>	9	52,94
<b>Não</b>	2	11,76
<b>Não tenho certeza</b>	6	35,29
<b>Total</b>	17	<b>100</b>



A tabela e o gráfico, mostram em percentagem como os 17 estudantes inqueridos que correspondem a 100%, optaram em responder a última questão dos inqueritos, constatou-se o seguinte:

Nove (9) estudantes optaram em escolher Sim, perfazendo 52,94%, dois (2) estudantes escolheram Não, o que fez 11,76% e seis (6) estudantes não tinham certeza, perfazendo 35,29%.Mostrando claramente que, os estudantes inqueridos acham importante enquadrar o presente tema na cadeira de antropologia cultural.



## **CONCLUSÕES / SUGESTÕES**



## CONCLUSÕES

Em breves linhas, depois de ser analisada as partes teóricas e empírica de investigação concluiu-se:

Durante a pesquisa, verificou-se que a falta de mais trabalhos investigativos, de pouca bibliografia, de debates, palestras, programas radiofónicos e televisivos que abordam sobre o tema, contribui significativamente para o demasiado nível baixo de conhecimento, dos estudantes inqueridos sobre o tema em causa.

A religião esta presente em todas as culturas e povos, seja em menor ou maior grau. E as missões religiosas foram e são partes essenciais de passar a mensagem as populações a terem fé, esperança e serem tementes a Deus, são os principais agentes da moralização da sociedade. As Missões Religiosas em Angola surgiram, com a presença dos colonizadores, e construção das Missões Religiosas em Angola jogou um papel preeminente na formação e na educação das populações dando alento, na aceitação do Cristianismo na vida da população nativa aos mais variados níveis, também muitas missões ajudam na produção agrícola e pecuária, contribuindo significativamente na alimentação da comunidade.

Após a proclamação da independência, Angola adoptou o marxismo-leninismo como modelo de governo, passando a defender o monopartidarismo, que marcou a vivência da primeira república, tendo de certa forma elevado grande número de nacionalistas e patriotas descontentes.

As ideologias e convicções missionarias, em Angola estavam na base, do surgimento do nacionalismo. Uma vez que, as suas acções principalmente para a construção das missões da unidade nacional em por meio da formação ao novo homem não foram as mais adequadas nem motivadoras por um lado, por outra, abriram visão e despertaram homens para união e sentimento nacionalista.

## SUGESTÕES

De acordo com as conclusões encontradas, sugere-se o seguinte:

- Que sejam implementados nos programas curriculares dos subsistemas de ensino temas e conteúdos que abordam sobre a história das missões religiosas em Angola;
- Que a temática seja debatido nas jornadas académicas e científicas e estudantis realizadas anualmente no ISCED-Huíla, com objectivo de aumentar os conhecimentos dos estudantes e não só;
- Que as missões religiosas criem programas radiofónicos e actividades com a juventude onde são passadas a história e o verdadeiro papel das missões religiosas em Angola.
- Que as igrejas saibam passar as novas gerações com apoio da história e da teologia, o espírito a consciência do respeito pelos patriotas e nacionalistas angolanos e consigam dar valor e preservar as conquistas que as missões conseguiram para o bem da comunidade.
- Que os teólogos, escrevam mais sobre o contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolanocom verdade científica, de modos à aumentar a bibliografia e revelarem a verdade sobre o passado às futuras gerações.



## **BIBLIOGRAFIA / ANEXOS**



## Bibliografia Consultada

- Aubrée, M. (2002), *A Difusão do Pentecostalismo Brasileiro na França e na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus*. Estudos de Religião. (UMESP, São Bernardo do Campo/ Brasil).
- Aubrée, M. (2007), *A Pregnância da Figura do Espírito Santo no Brasil: Dinâmica e Transformações no Campo Religioso Brasileiro nos últimos trinta anos*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Brasil.
- Barbeitos, A. (2009), *Angola no Percurso de um Nacionalista*. Edições Afrontamentos Lisboa/Portugal.
- Bardin, Laurence (2014), *Análise de Conteúdo*. 1ª ed. Editora Atlas São Paulo/Portugal.
- Carvalho, T. Moses, (2014). *Dimensões Políticas do Novo Acordo de Cotonou entre os Países ACP e a União Europeia*. Parte IV, Zimbabwe.
- Costa, P. C. (1970). *Cem anos dos Missionários do Espírito Santo em Angola*. Nova Lisboa.
- Coutinho, Clara Pereira (2006), *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* 2ª Edição. Brasil.
- Fernando Catroga (2008). *Comunidades Imaginadas e Nacionalismo em África*. Universidade de Coimbra.
- Gate, Recherche (2012). *O Patriotismo e o Nacionalismo do Migrante*, Publications Citations.
- Gellner, Ernest (1993). *Nações e Nacionalismo*. Lisboa Gradiva.
- Gil, António (2006), *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. editora Paulinas, Lisboa, Portugal.
- Henderson, L. (2001). *A igreja em Angola* (2ª ed.). Além-Mar, Luanda, Angola
- Lúcia, D. (2003) *Manual de Normalização de trabalhos Técnicos, Científicos e Culturais*. Edições 70, Lisboa - Portugal.
- Mafrá, C. (2002), *Na Posse da Palavra: Religião, Conversão e Liberdade Pessoal em dois Contextos Nacionais*. Lisboa, ICS.
- Magnani, J. G. C. (1999), *O Xamanismo Urbano e a Religiosidade Contemporânea Religião e Sociedade*. Edições Afrontamentos, (extracto da tese de doutoramento).

- Marconi, M. A. e Lakatos E. M., (2004). *Metodologia Científica*, 4ª edição. São Paulo: Ed. Atlas S.A;
- Pereira, A. *et al* (s/d) *Dicas para investigar em Ciências sociais e Humanas*. publicações Europa-América. Paris.
- Pimenta, F.T. (2008), *Angola, os brancos e a independência*, Lisboa/Portugal.
- Pinto, J. P.H. (2016). *A Identidade Nacional Angola – Definição, Construção e usos Políticos*. Edit. Banca Examinadora- Niterói- Brasil
- Quivy, R. (2008), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. editora Paulinas, Lisboa, Portugal.
- Sousa, Maria. (2011) *Como fazer investigação, Dissertações, teses e Relatórios segundo Bolonha*. 3ª ed. Lisboa, Portugal.
- Vieira F. S (2018). *Origens do Nacionalismo Angolano, Movimentos Independetistas e Disputar por Hegemonia*. Vol.4 nº.1 Revista de Humanidade e Letra.
- Wheeler, D. e Pélissier, R. (2009). *História de Angola, Tinta-da-china*, Lisboa

## ANEXO I- Inquérito Por Questionário



### Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

ISCED-HUILA

#### Instrumento Para Recolha de Dados

#### Introdução

Estimado (a) estudante, o presente documento é um instrumento de recolha de dados para uma investigação, com o desiderato de obter o grau de Licenciatura em Ciências da Educação, na opção de Ensino de História, tendo como tema:

**“Contributo das Missões Religiosas no Nascimento do Nacionalismo Angolano”,**  
Portanto, apelamos à sua colaboração para que nos forneça individualmente, informações solicitadas no presente documento em anexo.

Cientes da sua útil colaboração, aproveitamos desde já apresentar os nossos melhores cumprimentos e saudações.

#### REQUISITOS PARA O PREENCHIMENTO DO INQUÉRITO

Preencha os seus dados, depois, assinale com **x** no quadrado que melhor se enquadra o seu ponto de vista, e faça um breve comentário pessoal (se necessário) sobre o determinado assunto.

#### Dados Pessoais

Género: Masculino  feminino

Faixa etária:

18 - 25 anos  26 - 32 anos  33 - 40 anos  41 - 50 anos

#### Questões

**Questão 1:** Já ouviu falar sobre o contributo das missões religiosas no nascimento do nacionalismo angolano?

Sim  Não

**Questão 2:** Onde achas que se fala mais sobre o tema em causa?

<b>Opções de Respostas</b>	
Meio Escolar	
Meios de comunicação social	
Meio familiar	
Outras Fontes (Ex. Internet...)	
Nenhum Meio	

**Questão 3:** A implementação das missões religiosas em Angola foram importantes para fortalecimento do nacionalismo?

Sim  Não  Não tenho certeza

Justifica? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Questão 4:** indique algumas missões religiosas que contribuíram significativamente no nascimento do nacionalismo angolano?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Questão 5:** Como avalia a bibliografia existente sobre o tema em estudo?

<b>Opções de Respostas</b>	
Muito Mau	
Mau	
Regular	
Bom	
Muito bom	

**Questão 6:** Acha importante enquadrar o presente tema na cadeira de antropologia cultural?

Sim  Não  Não tenho certeza

Justifica? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Obrigada pela sua colaboração.  
Atenciosamente: Paulino Hossi Chombe  
Lubango, Outubro de 2022**

## **ANEXOS II- Imagens**